

EVOCAÇÃO 25 DE ABRIL – 40º ANIVERSÁRIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS – 25 de Abril

A Revolução de Abril constituiu um dos mais importantes acontecimentos nos quase nove séculos da História de Portugal.

Constituiu uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional.

A Revolução de Abril foi o culminar de uma longa e heroica luta da classe operária, dos trabalhadores, das massas populares e das forças democráticas.

Com a Revolução realizaram-se profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituíram componentes de um sistema e de um regime que abriu na vida do País a perspetiva de um novo período marcado pela liberdade e pelo progresso social.

No processo que se desenvolveu em 1974-1975 e que conduziu à fundação e instituição do regime democrático consagrado na Constituição da República, aprovada em 2 de abril de 1976, a Revolução de abril transformou profundamente a realidade nacional e o posicionamento de Portugal no mundo.

- ✓ Instaurou liberdades democráticas e sindicais fundamentais e direitos básicos dos cidadãos
- ✓ Pôs fim à guerra colonial e ao isolamento internacional do país
- ✓ Instituiu uma democracia política e liquidou o capitalismo monopolista
- ✓ Criou condições para a realização de profundas transformações económicas, sociais e culturais como foi exemplo a reforma agrária.
- ✓ Consagrou legalmente e promoveu a igualdade de direitos do homem e da mulher e os direitos dos jovens.
- ✓ Promoveu o melhoramento das condições de vida do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, as reformas e as pensões mínimas, o direito à segurança social, o alargamento do direito a 30 dias de férias, do subsídio de férias, do 13º mês e da licença de parto, a redução do horário de trabalho, a proteção no desemprego, o reconhecimento dos direitos das pessoas com

deficiências e dos idosos, realizando transformações progressistas no ensino, na saúde, na cultura, no desporto e no ambiente.

Entre os seus grandes méritos, a Revolução de Abril foi também uma Revolução na consciência dos portugueses. Foi fator de profundas mudanças nos conceitos, nos comportamentos sociais e éticos, nas mentalidades.

A classe operária, as massas populares e os militares progressistas – os “Capitães de Abril” - unidos na Aliança Povo-MFA desempenharam um papel fundamental em todas as conquistas democráticas.

A Revolução de Abril foi contudo uma Revolução inacabada. Apesar das suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas foram destruídas. Outras, estão enfraquecidas e ameaçadas, como o Poder Local.

A partir de 1976, em manifesta desrespeito pela Constituição da República e pela legalidade democrática, a política dos sucessivos governos tem vindo a impor uma dinâmica de exploração dos trabalhadores e de centralização e concentração de riqueza no nosso país.

A adesão de Portugal à CEE e posteriormente ao euro criaram acrescidos obstáculos a uma política democrática, integrando-se no processo de destruição das conquistas de abril e inserindo o País numa dinâmica gravemente lesiva do interesse nacional como a liquidação da reforma agrária e das pescas, a desindustrialização, a alienação a privados das empresas do sector empresarial do estado, a água, os transportes, a desvalorização do sistema nacional de saúde e da segurança social e a destruição da escola pública.

Evocar o 25 de Abril é também evocar a alternativa.

Porque não toleramos viver prisioneiros no nosso próprio país, porque não toleramos que a soberania do povo continue a ser profanada, apelamos aos portugueses para que assumam o compromisso de tudo fazerem para que Portugal se liberte das amarras que o prendem e assim

possamos retomar a caminhada por um “Portugal sobreano e desenvolvido”.

A alternativa, inadiável e urgente, desta situação, não resultará de atos isolados ou voluntaristas, nem de falsas soluções que querendo mudar muito, pretendem deixar intocável o essencial: o domínio dos grandes grupos económicos e financeiros sobre a vida nacional e a submissão do País aos ditames das potências da União Europeia. Ela surgirá, sim, da vontade, unidade e luta dos trabalhadores e do povo e da alteração de correlação de forças no plano político favorável a uma rutura com a política vigente.

A luta pela alternativa, sendo objetivamente do interesse do conjunto de forças e setores sociais antimonopolistas, dos democratas e patriotas, exige para a sua concretização a efetivação das necessárias alianças sociais.

Contra esta dinâmica tem assumido papel relevante o Poder Local Democrático, como garante de efetiva autonomia de decisão na esfera das suas atribuições, usando os meios disponíveis para enfrentar e resolver os problemas das populações em conjunto com a participação popular, como são exemplo todos aqueles e aquelas que identificam os problemas e carências do concelho de Oeiras no âmbito desta Assembleia.

Tanto mais que, os municípios portugueses não contribuem em nada para a emergência financeira que o País vive, e tem uma imbatível relação custo-benefício para as populações.

A CDU saúda pois, todos os autarcas eleitos nesta Assembleia, na Câmara e Freguesias e valoriza o seu trabalho ao serviço da população.

Pugnamos pela revogação da lei que extinguiu mais de um milhar de freguesias no País, pondo em causa a representação democrática (a lei reduziu cerca de 20 mil eleitos locais) e a proximidade às populações, aos seus problemas e aos próprios serviços públicos prestados pela Autarquia.

Estamos certos que mais cedo do que tarde os valores de Abril serão retomados.

É tempo de todos os democratas tomarem partido e retomarem Abril.

- ✓ Por uma democracia avançada na qual o Povo decida do seu destino num Estado Democrático, representativo e participado.
- ✓ Com um desenvolvimento económico assente numa economia mista, dinâmica, liberta do domínio dos monopólios, ao serviço do Povo e do País.
- ✓ Por uma política social que garanta a melhor das condições de vida dos trabalhadores e do Povo;
- ✓ Por uma política cultural que assegure o acesso generalizado à livre criação e fruição culturais;
- ✓ Por uma Pátria independente e soberana com uma política de Paz, Amizade e Cooperação com todos os Povos.

Tomar Partido por Abril é tomar partido:

- ✓ Pelos mais de 8540 desempregados inscritos nos Centro de emprego só no nosso concelho;
- ✓ Pelas dezenas de milhar de crianças que perderam o abono de família no último ano (mais de 50 000);
- ✓ Pela ruptura com a dinâmica de insolvência instalada do nosso tecido empresarial (só nos primeiros 6 meses de 2013 entraram em insolvência 182 empresas no nosso concelho);
- ✓ Pela salvaguarda dos pensionistas e reformados que vivem em risco de pobreza (estão congeladas desde 2010 a grande maioria das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência);
- ✓ Pela igualdade das mulheres e dos homens no trabalho e no emprego (as mulheres portuguesas ganham em média menos 18% de remuneração base do que os homens, mas esta diferença aumenta para 21% no rendimento global);
- ✓ Pela ruptura com a pesada carga fiscal, dos preços dos bens e serviços essenciais dos transportes, das rendas de casa e das despesas com a saúde que levam a um empobrecimento generalizado da maioria da nossa população;
- ✓ Pela recuperação dos alojamentos devolutos existentes (em Portugal existem 735 000 alojamentos devolutos) ajudando a resolver o problema dos sem-abrigo e pessoas a aguardar por casa a preços controlados particularmente aos jovens;
- ✓ Pela proposta do PCP de 05 de Abril de 2011 da renegociação da dívida pública (atinge cerca de 130% do PIB) que hoje ganhou força

pelos apoios de diversos quadrantes no plano nacional e internacional permitindo com a sua concretização retomar o desenvolvimento da produção nacional, o crescimento económico, a criação de emprego, a defesa dos interesses e soberania nacional.

É tempo pois de Tomar Partido

Tomar partido é irmos à raiz
Do campo aceso da fraternidade
Pois a razão dos pobres não se diz
Mas conquista-se a golpes de vontade.

Cantaremos a força de um país
Que pode ser a pátria da verdade
E a palavra mais alta que se diz
É a linda palavra liberdade

Tomar partido é sermos como somos
É tirarmos de tudo quanto fomos
Um exemplo um pássaro uma flor.

Tomar partido é ter inteligência
É sabermos em alma e consciência
que o Partido que temos é melhor.

José Carlos Ary dos Santos

Não desistiremos.

Viva o Poder Local Democrático.

Não desistiremos. VIVA Abril. 25 de ABRIL SEMPRE. Obrigado pela vossa atenção e tempo.

CDU 2014 EVOCAÇÃO 25 DE ABRIL – 40º ANIVERSÁRIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE OEIRAS – 25 de Abril

A Revolução de Abril constituiu um dos mais importantes acontecimentos nos quase nove séculos da História de Portugal.

Constituiu uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social e de independência nacional.

A Revolução de Abril foi o culminar de uma longa e heroica luta da classe operária, dos trabalhadores, das massas populares e das forças democráticas.

Com a Revolução realizaram-se profundas transformações políticas, económicas, sociais e culturais que constituíram componentes de um sistema e de um regime que abriu na vida do País a perspectiva de um novo período marcado pela liberdade e pelo progresso social.

No processo que se desenvolveu em 1974-1975 e que conduziu à fundação e instituição do regime democrático consagrado na Constituição da República, aprovada em 2 de abril de 1976, a Revolução de abril transformou profundamente a realidade nacional e o posicionamento de Portugal no mundo.

- ✓ Instaurou liberdades democráticas e sindicais fundamentais e direitos básicos dos cidadãos
- ✓ Pôs fim à guerra colonial e ao isolamento internacional do país
- ✓ Instituiu uma democracia política e liquidou o capitalismo monopolista
- ✓ Criou condições para a realização de profundas transformações económicas, sociais e culturais como foi exemplo a reforma agrária.
- ✓ Consagrou legalmente e promoveu a igualdade de direitos do homem e da mulher e os direitos dos jovens.
- ✓ Promoveu o melhoramento das condições de vida do povo, institucionalizando o salário mínimo nacional, as reformas e as pensões mínimas, o direito à segurança social, o alargamento do direito a 30 dias de férias, do subsídio de férias, do 13º mês e da licença de parto, a redução do horário de trabalho, a proteção no desemprego, o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiências e dos idosos, realizando transformações progressistas no ensino, na saúde, na cultura, no desporto e no ambiente.

Entre os seus grandes méritos, a Revolução de Abril foi também uma Revolução na consciência dos portugueses. Foi fator de profundas mudanças nos conceitos, nos comportamentos sociais e éticos, nas mentalidades.

A classe operária, as massas populares e os militares progressistas – os “Capitães de Abril” - unidos na Aliança Povo-MFA desempenharam um papel fundamental em todas as conquistas democráticas.

A Revolução de Abril foi contudo uma Revolução inacabada. Apesar das suas aquisições históricas, muitas das suas principais conquistas foram destruídas. Outras, estão enfraquecidas e ameaçadas, como o Poder Local.

A partir de 1976, em manifesta desrespeito pela Constituição da República e pela legalidade democrática, a política dos sucessivos governos tem vindo a impor uma dinâmica de exploração dos trabalhadores e de centralização e concentração de riqueza no nosso país.

A adesão de Portugal à CEE e posteriormente ao euro criaram acrescidos obstáculos a uma política democrática, integrando-se no processo de destruição das conquistas de abril e inserindo o País numa dinâmica gravemente lesiva do interesse nacional como a liquidação da reforma agrária e das pescas, a desindustrialização, a alienação a privados das empresas do sector empresarial do estado, a água, os transportes, a desvalorização do sistema nacional de saúde e da segurança social e a destruição da escola pública.

Evocar o 25 de Abril é também evocar a alternativa.

Porque não toleramos viver prisioneiros no nosso próprio país, porque não toleramos que a soberania do povo continue a ser profanada, apelamos aos portugueses para que assumam o compromisso de tudo fazerem para que Portugal se liberte das amarras que o prendem e assim possamos retomar a caminhada por um “Portugal sobreano e desenvolvido”.

A alternativa, inadiável e urgente, desta situação, não resultará de atos isolados ou voluntaristas, nem de falsas soluções que querendo mudar muito, pretendem deixar intocável o essencial: o domínio dos grandes

grupos económicos e financeiros sobre a vida nacional e a submissão do País aos ditames das potências da União Europeia. Ela surgirá, sim, da vontade, unidade e luta dos trabalhadores e do povo e da alteração de correlação de forças no plano político favorável a uma rutura com a política vigente.

A luta pela alternativa, sendo objetivamente do interesse do conjunto de forças e setores sociais antimonopolistas, dos democratas e patriotas, exige para a sua concretização a efetivação das necessárias alianças sociais.

Contra esta dinâmica tem assumido papel relevante o Poder Local Democrático, como garante de efetiva autonomia de decisão na esfera das suas atribuições, usando os meios disponíveis para enfrentar e resolver os problemas das populações em conjunto com a participação popular, como são exemplo todos aqueles e aquelas que identificam os problemas e carências do concelho de Oeiras no âmbito desta Assembleia.

Tanto mais que, os municípios portugueses não contribuem em nada para a emergência financeira que o País vive, e tem uma imbatível relação custo-benefício para as populações.

A CDU saúda pois, todos os autarcas eleitos nesta Assembleia, na Câmara e Freguesias e valoriza o seu trabalho ao serviço da população.

Pugnamos pela revogação da lei que extinguiu mais de um milhar de freguesias no País, pondo em causa a representação democrática (a lei reduziu cerca de 20 mil eleitos locais) e a proximidade às populações, aos seus problemas e aos próprios serviços públicos prestados pela Autarquia.

Estamos certos que mais cedo do que tarde os valores de Abril serão retomados.

É tempo de todos os democratas tomarem partido e retomarem Abril.

- ✓ Por uma democracia avançada na qual o Povo decida do seu destino num Estado Democrático, representativo e participado.

- ✓ Com um desenvolvimento económico assente numa economia mista, dinâmica, liberta do domínio dos monopólios, ao serviço do Povo e do País.
- ✓ Por uma política social que garanta a melhor das condições de vida dos trabalhadores e do Povo;
- ✓ Por uma política cultural que assegure o acesso generalizado à livre criação e fruição culturais;
- ✓ Por uma Pátria independente e soberana com uma política de Paz, Amizade e Cooperação com todos os Povos.

Tomar Partido por Abril é tomar partido:

- ✓ Pelos mais de 8540 desempregados inscritos nos Centro de emprego só no nosso concelho;
- ✓ Pelas dezenas de milhar de crianças que perderam o abono de família no último ano (mais de 50 000);
- ✓ Pela ruptura com a dinâmica de insolvência instalada do nosso tecido empresarial (só nos primeiros 6 meses de 2013 entraram em insolvência 182 empresas no nosso concelho);
- ✓ Pela salvaguarda dos pensionistas e reformados que vivem em risco de pobreza (estão congeladas desde 2010 a grande maioria das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência);
- ✓ Pela igualdade das mulheres e dos homens no trabalho e no emprego (as mulheres portuguesas ganham em média menos 18% de remuneração base do que os homens, mas esta diferença aumenta para 21% no rendimento global);
- ✓ Pela ruptura com a pesada carga fiscal, dos preços dos bens e serviços essenciais dos transportes, das rendas de casa e das despesas com a saúde que levam a um empobrecimento generalizado da maioria da nossa população;
- ✓ Pela recuperação dos alojamentos devolutos existentes (em Portugal existem 735 000 alojamentos devolutos) ajudando a resolver o problema dos sem-abrigo e pessoas a aguardar por casa a preços controlados particularmente aos jovens;
- ✓ Pela proposta do PCP de 05 de Abril de 2011 da renegociação da dívida pública (atinge cerca de 130% do PIB) que hoje ganhou força pelos apoios de diversos quadrantes no plano nacional e internacional permitindo com a sua concretização retomar o desenvolvimento da produção nacional, o crescimento económico, a criação de emprego, a defesa dos interesses e soberania nacional.

É tempo pois de Tomar Partido

Tomar partido é irmos à raiz
Do campo aceso da fraternidade
Pois a razão dos pobres não se diz
Mas conquista-se a golpes de vontade.

Cantaremos a força de um país
Que pode ser a pátria da verdade
E a palavra mais alta que se diz
É a linda palavra liberdade

Tomar partido é sermos como somos
É tirarmos de tudo quanto fomos
Um exemplo um pássaro uma flor.

Tomar partido é ter inteligência
É sabermos em alma e consciência
que o Partido que temos é melhor.

José Carlos Ary dos Santos

Não desistiremos.

Viva o Poder Local Democrático.

**Não desistiremos. VIVA Abril. 25 de ABRIL SEMPRE. Obrigado pela vossa
atenção e tempo.**

CDU 2014